

Curso de Extensão: O ENSINO DE FILOSOFIA: A ESCOLA NÃO É UMA EMPRESA		
Coordenador: Sandro Kobol Fornazari (Departamento de Filosofia)		Contato (e-mail) (opcional): sandro.kobol@unifesp.br
Vice-coordenador: Breno Andrade Zuppolini (Departamento de Filosofia)		Contato (e-mail) (opcional): breno.zuppolini@unifesp.br
Ano letivo: 2023 (2º sem)		Noturno: 14 às 18h
Carga horária total (em horas): 60		
Carga horária teórica: 24 h	Carga horária prática: 36 h	Carga horária: 60 h
Projeto ou programa vinculado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec): Projeto 22683 “O ensino de filosofia no Ensino Médio: desafios contemporâneos”		
<p>Ementa: Voltado para professores e professoras de Filosofia do Ensino Médio, o curso visa promover o debate e a produção de estudos e práticas em torno do ensino de Filosofia no Ensino Médio. Estará vinculado à Unidade Curricular Extensionista da Licenciatura em Filosofia denominada “Prática de Ensino de Filosofia”. A ênfase está no aprimoramento da prática docente, a partir de uma discussão sobre o sentido e as potencialidades das aulas de Filosofia no Ensino Médio, levando em conta inclusive a implementação da Base Nacional Comum Curricular e, além disso, como tem se dado a inserção dos temas de cultura afro-brasileira, africana e indígena, tal como preconizada pelas leis 10.639/03 e 11.645/08. Além disso, o curso propõe uma discussão teórica sobre o projeto neoliberal na educação, a partir da análise de seu discurso e das políticas que têm sido implementadas na atual fase do capitalismo.</p>		
<p>Justificativa: Na busca pelo desenvolvimento reflexivo de maneira crítica e autônoma, o ensino de Filosofia tem como didática consagrada o trabalho com o conceito. Em linhas gerais, trata-se de instrumentalizar os aprendizes na leitura de textos filosóficos, seguindo seus movimentos internos de construção argumentativa, as etapas de formulação conceitual, isto é, as maneiras como os conceitos se efetivam a partir da conjunção com outros conceitos da tradição, que recebem no novo contexto variações, sejam terminológicas, sejam de sentido. Para isso, muitas vezes, é preciso recorrer à História da Filosofia e à compreensão do contexto de problematização teórica que exigiu a criação conceitual própria a cada autor ou escola filosófica.</p> <p>A questão que invariavelmente se põe às professoras e aos professores de Filosofia é de como tornar esse tipo de análise que orbita os conceitos em algo atrativo às/aos estudantes de Ensino Médio. Não há certamente fórmulas mágicas e universais que garantam o sucesso de tal empreitada. Disso decorre a importância crucial para a/o docente de compreender as circunstâncias próprias em que uma aula de Filosofia está inserida, ou seja, ela não se destaca do ambiente escolar como um todo: é preciso observar e compreender as substâncias, as qualidades e as potencialidades próprias da escola, que passam pela estrutura, pela/os profissionais que nela trabalham, pela/os estudantes que a frequentam, pelo entorno comunitário onde a escola está presente, entre tantas outras coisas (FORNAZARI, 2022).</p> <p>Uma dessas circunstâncias merece uma atenção especial deste projeto: a implantação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, que desloca a Filosofia do lugar onde já estava consolidada enquanto disciplina há mais de uma década e lhe propõe um papel novo em articulação com outros saberes (Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), visando a interdisciplinaridade. Mais do que entender, no entanto, como isso se encontra formulado no documento oficial, é crucial avaliar de que maneira a BNCC tem sido efetivamente implementada. Disso a</p>		

importância de ouvir a experiência de docentes de Filosofia envolvidos nesse processo, professore/as das escolas de Ensino Médio, cuja participação ativa se pretende proporcionar.

Diante desse quadro, não se pode negligenciar, no processo de planejamento e execução das aulas de Filosofia no Ensino Médio, a importância crucial das preferências teóricas da professora e do professor, estreitamente ligada à sua formação e às suas vivências próprias, que em uma palavra se poderia sintetizar como as suas motivações em ensinar. Pois, é preciso considerar que aquilo que se propõe a ensinar seja mobilizado pelo desejo, pela paixão em ensinar. Porque devem ensinar com paixão, a professora e o professor não deveriam ter a liberdade na escolha do que vai ser tratado em sua aula, quais os textos e os conceitos que serão mobilizados ali?

Talvez seja dessa maneira que se pode despertar o desejo de aprender. A aprendizagem não é o resultado de uma tecnologia educacional, não existem técnicas, fórmulas, receitas para aprender, justamente porque aprender é da ordem do desejo. Não basta para a/o estudante estar atenta/o, ter a intenção de aprender com quem se dispõe a ensinar, se não houver desejo por aprender. Pode-se eventualmente memorizar algumas informações que não serão mais que isso: informações presentes na memória por algum tempo (FREIRE, 2002).

Além disso, quem ensina não tem qualquer controle sobre o que é aprendido, como enfatiza Sílvio Gallo (2013), inspirado por Deleuze. Ensinar é ser capaz de despertar o desejo de aprender. Se houver esse desejo, pode-se aprender qualquer coisa, como bem mostrou Jacques Rancière (2017) em *O mestre ignorante*. Mas, para ensinar a paixão de aprender, é preciso a paixão no ensinar, ensinar com paixão, mostrar como um determinado tema, certo problema, certas relações mobilizam o pensamento, a paixão de pensar por parte da professora ou do professor. Bell hooks (2017, p.258) se refere a Eros como a energia que pulsa em sala de aula, revigorando as discussões e excitando a imaginação.

Este projeto, portanto, se constrói sobre essa premissa (e é preciso investigar quão longe ela pode levar quando confrontada com a prática docente): é esse agenciamento entre o ensino mobilizado pelo desejo e o desejo de aprender o substrato de todo aprendizado. Nesse sentido, propõe-se que as aulas de Filosofia no Ensino Médio sejam confrontadas com o contexto sociocultural mais amplo, de maneira a propiciar essas conexões dos desejos entre quem se propõe a ensinar e quem se dispõe a aprender. Por isso, temas prementes do Brasil contemporâneo, como a violência contra as mulheres, o patriarcado, o racismo estrutural e cotidiano, a intolerância religiosa, as agressões contra os biomas, o individualismo e as perdas do sentido de pertencimento comunitário, serão pautados na medida em que têm sido tematizados pela Filosofia. Além disso, o curso discutirá como tem se dado a inserção da cultura afro-brasileira, africana e indígena nas aulas de Filosofia, tal como preconizada pelas leis 10.639/03 e 11.645/08, e de que modos tal inserção pode ser aprimorada e os discursos e as políticas preconizados pelo projeto neoliberal na educação.

Conteúdo programático:

- (1) Paulo Freire, bell hooks e os saberes necessários à prática educativa
- (2) Rancière e o mestre ignorante
- (3) A filosofia na nova Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio e sua implementação
- (4) O projeto neoliberal na educação (Laval)
- (5) Uma escola pública em favor da igualdade e da liberdade é possível?

Objetivos: Desenvolver uma elaboração prático-teórica sobre o ensino de filosofia no Ensino Médio no contexto do projeto neoliberal aplicado à educação; analisar o papel do ensino de filosofia e do/a professor/a de filosofia historicamente e a partir da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio; discutir como a filosofia no Ensino Médio pode contribuir para o processo de construção da autonomia,

para o combate ao racismo e ao patriarcado e para a construção de uma reflexão sobre o que pode uma escola pública em favor da igualdade e da liberdade.

Metodologia de ensino: Aulas expositivas dialogadas, dinâmicas em grupo, apresentação de aulas simuladas pelo/as discentes, seguidas de debate.

Avaliação:

Participação nas aulas, elaboração de um Relatório de Aproveitamento de Estudos ou de um artigo abordando temas discutidos nas aulas. A partir dessas atividades, será avaliado o aproveitamento das leituras e das discussões em sala de aula, além do aprimoramento profissional conquistado.

Cronograma:

Responsável pedagógico de todas as aulas: Prof. Sandro Kobol Fornazari

22 e 29 de agosto

5, 12, 19 e 26 de setembro

3, 10, 17, 24 e 31 de outubro

7, 14, 21 e 28 de novembro

Estratégias de divulgação: *site*, listas de emails e redes sociais do Departamento de Filosofia da Unifesp e da EFLCH.

Bibliografia:

Básica:

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO.
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192 (acesso em 1º mar. 2021).

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&category_slug=abril-2014-pdf&Itemid=30192 (acesso em 4 de nov. 2021).

CARVALHO, M.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (Coord.). *Filosofia: ensino médio*. Brasília: MEC, SEB, 2010. Col. Explorando o Ensino, v.14.
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7837-2011-filosofia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192 (acesso em 4 de nov. 2021).

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - LEI Nº 13.005/2014.
<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> (acesso em 4 de nov. 2021).

Complementar:

AZAR FILHO, C. M.; CUNHA RIBEIRO, L. A. *Para que Filosofia?* Um guia de leitura para o Ensino Médio. Rio de Janeiro: Nau, 2014.

CARVALHO, M.; CORNELLI, G. (Org.). *Ensinar Filosofia*. Cuiabá: Central de Textos/MEC, 2014..
_____. *Filosofia e Formação*. Cuiabá: Central de Textos/MEC, 2014.

CERLETTI, A. *O ensino de filosofia como problema filosófico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DANNER, L. F. *Ensino de Filosofia e interdisciplinaridade*. Porto Alegre: Fi, 2013.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GALLO, S. *Deleuze & a educação*. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

_____. *Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio*. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

GALLO, S.; DANELON, M.; CORNELLI, G. (orgs.). *Ensino de Filosofia: teoria e prática*. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

_____. (orgs.). *Filosofia do ensino de filosofia*. Petrópolis: Vozes, 2003.

HOOKS, b. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

_____. *Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança*. Tradução: Kenia Cardoso. São Paulo: Elefante, 2021.

_____. *Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática*. Tradução: Bhuvi Libânio. São Paulo: Elefante, 2020.

KOHAN, W. (Org.). *Filosofia: caminhos para seu ensino*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

_____. *Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LAVAL, C. *A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público*. Tr. M. L. M. de Carvalho e Silva. Londrina: Planta, 2004.

MARTINS, M. F.; REIS PEREIRA, A. (Orgs.). *Filosofia e educação: ensaios sobre autores clássicos*. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

NOGUERA, R. *O ensino de filosofia e a lei 10.639*. Rio de Janeiro: Pallas, 2019.

NOVAES, J.; AZEVEDO, M. A. O. (Orgs.). *Filosofia e seu ensino: desafios emergentes*. Porto Alegre: Sulina, 2010.

RANCIÈRE, J. *O mestre ignorante*. Cinco lições sobre a emancipação intelectual. 3ª ed. Tr. Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SÁ Jr, L. A. *Ensino de filosofia: experiências e problematizações*. Campinas: Pontes, 2014.